

Política

Arena domina a Constituinte

CLÁUDIO KUCK

Foi menor do que se esperava a renovação do Congresso Nacional com as eleições do ano passado. E ainda prevalece no Parlamento uma maioria conservadora. Dos 559 parlamentares, pelo menos 211 podem ser classificados na categoria de "constituintes capitalistas" — e cada um procurou tornar-se membro das comissões temáticas de seu campo de interesse.

A avaliação é do professor David Fleischer, chefe do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília, que pesquisa o tema com sua equipe para o Centro de Estudos de Acompanhamento da Constituinte. "O dado mais surpreendente desta análise é que a maior bancada da Assembleia Nacional Constituinte não é do PMDB, mas originariamente da antiga Arena, que, como o maior partido do Ocidente, apoiou o regime militar antes de 1980" — explica Fleischer.

O último perfil já inclui os suplentes que assumiram os mandatos dos constituintes titulares, empossados como governadores em 15 de março, bem como os substitutos de ministros de Estado desde o ano passado. Excluindo os que exerceram mandatos como suplentes, os quatro ex-senadores eleitos deputados e ainda os 31 ex-deputados eleitos senadores, o estudo mostra serem 274 (49%) os parlamentares estreantes, e não 320, como foi dito anteriormente.

O estudo atualizado da Universidade de Brasília mostra também que, em termos de atividade principal, a maior representação na Constituinte está entre os setores empresariais e de agricultura, com números expressivos também de funcionários públicos, professores, jornalistas e advogados militantes.

O professor David Fleischer revela que, dos 211 constituintes pertencentes à chamada "classe proprietária", 91 são do setor agrário (54 do PMDB, 18 do PFL e outros), 48 do setor finanças—bancos—empresas (26 do PMDB e 11 do PFL), além de 23 do setor de comércio-serviços (15 do PMDB e 8 do PFL). No geral, 55% dos constituintes desta classe são do PMDB e 23,7% do PFL. "As bancadas mais proletárias seriam do PT, PC do B, PSB e PDT", diz Fleischer.

O Centro de Estudos de Acompanhamento da Constituinte mostra ainda que, independentemente do status sócio-econômico, o setor comercial-empresarial é o mais numeroso (21,6%), e, destes, 121 constituintes são proprietários e 50 assalariados. "O segundo setor mais numeroso, a agricultura com 16,3%, revela dados ainda mais surpreendentes, pois todos os 91 constituintes do setor agrário são proprietários" — comenta o professor David Fleischer. Ele acrescenta que se forem levadas em consideração as atividades secundárias, o número de proprietários rurais avança para 133 parlamentares, ou seja, 23,8% da Assembleia Nacional Constituinte.

Ocupação principal por Partido												
Ocupação Principal	PMDB	PFL	PDS	PDT	PTB	PT	PL	PDC	PSB	PCB	PCdoB	TOTAL
Agricultura	18,1	13,5	15,8	11,5	26,3	0,0	14,3	66,7	0,0	0,0	0,0	16,3
Comércio-Bancos-Empr. financeiras	22,1	23,3	26,3	11,5	10,5	12,5	14,3	33,3	0,0	57,1	0,0	21,6
Indústria-Transporte	3,4	6,8	13,2	3,8	0,0	18,8	14,3	0,0	0,0	0,0	14,3	5,4
Advogado-Juiz	9,7	9,0	5,3	3,8	10,5	6,3	0,0	0,0	50,0	14,3	28,6	9,1
Profissionais de Saúde	6,4	6,8	2,6	7,7	5,3	12,5	14,3	0,0	50,0	28,6	14,3	7,0
Enino	11,1	6,0	5,3	3,8	10,5	31,3	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3
Imprensa	11,1	5,3	5,3	23,1	15,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1
Outros profissionais	6,4	8,3	13,2	11,5	21,1	12,5	14,3	0,0	0,0	0,0	28,6	8,4
Funcionários Públic.	11,1	19,5	10,5	23,1	0,0	6,3	14,3	0,0	0,0	0,0	14,3	12,9
Militares	0,7	1,5		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9

Sozinho, PMDB não fará mudanças

Para os processadores David Fleischer e Alexandre Barros — cineasta político também trabalhando na pesquisa — não há dúvida de que os interesses das classes produtoras comerciais, agrárias e industriais estão bem representadas na Constituinte, "enquanto os parlamentares vindos da classe média são também bastante numerosos, mas sem uma definição ideológica muito nítida".

Os números levam o professor Fleischer a afirmar que "questões como a reforma agrária, a função social da propriedade e as relações capital-trabalho prometem ser arduamente disputadas nas comissões da Constituinte, sem muita perspectiva de mudanças estruturais significativas nestas áreas". Detecta-se também o fato de, "um posicionamento natural", os constituintes procurarem ficar nas comissões e sub-comissões que decidirão as questões fundamentais de seus próprios interesses. Uma

espécie de lobby constituinte dentro da própria Assembleia Constituinte.

O PMDB

Os dados retratam o PMDB "como uma frente política organizada na maioria dos Estados em meados de 86 para vencer os pleitos de governador, onde se aceitou de tudo em nome da vitória" — afirma Fleischer. Ele diz que, por isso, as lideranças do PMDB na Constituinte têm tido e ainda terão muitas dificuldades para manter a sua bancada coesa e coerente. Cerca de 25% da bancada do PMDB teve origem na Arena, 38% são da classe capital-proprietária e mais ou menos metade destes do setor capitalista rural.

O estudo conclui dizendo que o PMDB não terá condições de fazer sozinho mudanças significativas na nova Carta "e nem com a colaboração dos 58 constituintes mais à esquerda do PT, PSB, PCB, PC do B e PDT, se não contar com elementos

do centro de outros partidos, enquanto o PFL e PDS se mostram bem mais coesos e coerentes com suas idéias".

A bancada de 298 constituintes do PMDB de 1987 tem 40 parlamentares que eram do PDS em 1983 e mais 42 pertencentes à Arena em 79. Já o PFL tem na sua bancada 133 constituintes: 97 foram da Arena e 18 do PDS. Todos hoje pertencem à abalada Aliança Democrática. Dos 38 constituintes do PDS, 32 foram da Arena e os outros seis estão no segundo mandato com o partido. Há ainda alguns deputados do PDT, PL, PDC e PTB também da antiga Arena e do PDS.

O estudo mostra ainda que, dos 238 constituintes com afinidade com o antigo pluripartidarismo que acabou com o AI-2, em 1965, 73 seriam da bancada do ex-PSD, 66 da ex-UDN e 50 do ex-PTB, com a maioria agora pertencendo ao PMDB.

ATIVIDADES ECONÔMICAS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA



Atividades exercidas	Atividade por Ordem de Importância*				CUMULATIVO*
	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	
Agricultura	16,3	8,0	3,1	0,0	23,8
Comércio-Serviços	7,2	6,7	4,5	3,2	14,5
Seguros					
Financeiras-Bancos	12,2	12,2	9,8	1,6	25,8
Empresas					
Mídia (donos)	2,3	0,7	0,4	3,2	3,4
Indústria	5,4	2,8	2,7	0,0	8,6
Transportes					
Advogado-Juiz	9,1	25,3	29,9	46,0	46,0
Médicos	6,4	2,5	1,8	0,0	9,3
dentistas					
Farmacêuticos	0,5	0,7	0,4	1,6	1,3
Engenheiros	4,7	6,9	9,4	6,3	14,5
Ensino	9,3	11,7	12,9	17,5	25,6
Religiosos	1,1	2,1	2,7	0,0	3,8
Jornalistas	9,1	4,1	5,4	4,8	15,0
Economistas	2,1	4,1	8,5	6,3	9,5
Cientistas Sociais	0,5	1,6	1,8	0,0	2,5
Funcionários Públic	12,9	9,9	4,9	7,9	23,4
Militares	0,9	0,7	1,8	1,6	2,3
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0	-
TOTAL (N)	(559)	(435)	(224)	(63)	(559)

* — Importância definida pela maior proporção de renda

● — Soma dos Constituintes na respectiva atividade sobre um total de 559; percentagens não somam a 100,0%.



Constituinte no rádio e na TV

Os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte passarão a ter ampla divulgação para a sociedade a partir desta semana, quando serão iniciados os programas de cinco minutos diários no rádio e na televisão. Paralelamente, entrarão em operação cinco terminais de computadores que transmitirão dados sobre a tramitação de propostas, resumo dos discursos e debates para mais de mil entidades civis credenciadas.

O terceiro nível de comunicação envolve a divulgação de boletim semanal, por via postal, a ser enviado a entidades interessadas de todo o País, de acordo com o programa estabelecido pelo 1º secretário da Mesa da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA).

Segundo o parlamentar, o interesse é divulgar corretamente os trabalhos da Constituinte para que possa haver participação da sociedade, através de cobranças e exigências no acompanhamento dos trabalhos. Somente a participação direta da sociedade através desses mecanismos, argumenta Cordeiro, reduzirá o poder dos lobbies, que tentarão influenciar os debates na Constituinte.